



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO NORTE DO TOCANTINS
CENTRO DE CIÊNCIAS INTEGRADAS
CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA**

DANIEL MOURA RODRIGUES DOS SANTOS

**UM ESTUDO SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA EM ESCOLAS ESTADUAIS DE
ARAGUAÍNA**

Araguaína / TO

2022

DANIEL MOURA RODRIGUES DOS SANTOS

**UM ESTUDO SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA EM ESCOLAS ESTADUAIS DE
ARAGUAÍNA**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Matemática, da Universidade Federal do Norte do Tocantins - UFNT, Centro de Ciências Integradas – CCI/Cimba, Araguaína, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Matemática.

Orientador: Prof. Dr. Rogério dos Santos Carneiro

Araguaína / TO

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

- S237e Santos, Daniel Moura Rodrigues dos.
UM ESTUDO SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA EM ESCOLAS
ESTADUAIS DE ARAGUAÍNA. / Daniel Moura Rodrigues dos Santos. –
Araguaína, TO, 2022.
51 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus
Universitário de Araguaína - Curso de Matemática, 2022.
Orientador: Rogerio dos Santos Carneiro Orientador

1. Educação Financeira. 2. Literacia Financeira. 3. Formação Cidadã. 4.
Professores de Matemática. I. Título

CDD 510

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

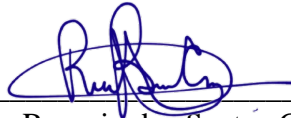
DANIEL MOURA RODRIGUES DOS SANTOS

**UM ESTUDO SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA EM ESCOLAS ESTADUAIS
DE ARAGUAÍNA**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Matemática, da Universidade Federal do Norte do Tocantins - UFNT, Centro de Ciências Integradas – CCI/Cimba, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Matemática.


Aprovada em 14 de dezembro de 2022.

Banca examinadora



Prof. Dr. Rogerio dos Santos Carneiro
Orientador

Prof.^a Dr.^a Fernanda Vital de Paula
Examinadora



Prof. Me. Ricardo Sousa Santos
Examinador

Araguaína / TO

2022

Dedico este trabalho aos meus pais, Maria de Fátima Moura Rodrigues dos Santos e Otevaldo Martins dos Santos, e a minha pessoa, por não desistir de mim.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer, primeiramente, a Deus que me sustentou em toda essa trajetória, que me deu força e coragem nos momentos mais difíceis dessa caminhada. Em segundo lugar, a minha mãe Maria de Fátima Moura Rodrigues dos Santos e a meu pai Otevaldo Martins dos Santos, que deram subsídio para me dedicar aos estudos durante esses quatro anos e meio.

Agradeço também a Universidade Federal do Norte do Tocantins – UFNT e aqueles que contribuíram, de maneira direta e indireta, para o meu crescimento como pessoa, como professor e como cidadão.

Agradeço ao professor doutor Rogerio dos Santos Carneiro, que foi meu grande orientador na jornada de escrita do presente TCC, o qual não mediu esforço em ajudar no desenvolvimento da presente pesquisa.

Gostaria de agradecer à professora doutora Fernanda Vital, por participar da minha formação nessa profissão tão nobre, que é a de professor de Matemática, e por aceitar o convite para participar da minha banca examinadora.

Agradeço, da mesma forma, ao professor mestre Ricardo Sousa Santos, primeiro, por ser mais um mentor nessa trajetória, sempre pontuando e ensinando a nós, alunos, como sermos bons professores, e por participar da minha banca examinadora.

Gostaria de agradecer também aos demais professores do colegiado que contribuíram com seus vastos conhecimentos a respeito da matemática e da atuação docente. Obrigado a todos!

RESUMO

O presente trabalho objetivou compreender como os professores de matemática estão trabalhando a educação financeira, especialmente, a literacia financeira, nas escolas da educação básica de Araguaína. Dada a importância de uma prática educacional voltada para o desenvolvimento de uma literacia financeira, que pode proporcionar aos discentes o conhecimento teórico e prático para conquistarem saúde financeira familiar. Assim, a questão que norteou esta pesquisa foi: De que forma a educação financeira, voltada para o desenvolvimento de uma literacia financeira em sala de aula, está sendo desenvolvida pelos professores de matemática de Araguaína? Parte dessa exploração dedicou-se à pesquisa bibliográfica, em que realizamos uma constituição teórica sobre educação financeira e literacia financeira, além da elaboração de um questionário que foi disponibilizado para alguns professores de matemática, com o intuito constituir perscrutação prática sobre o desenvolvimento de ações voltadas para a literacia financeira na Educação Básica. Constatamos, por meio do estudo bibliográfico, que mesmo o Tocantins sendo nomeado como um dos estados com os melhores níveis de educação financeira, ele é um dos estados com a maior taxa de população adulta endividada do Brasil. Após a análise dos dados obtidos com o questionário, identificamos que a maioria dos professores desenvolve, mesmo que superficialmente, algumas ações de educação financeira voltada para a literacia financeira, mas que ainda há a necessidade de inclusão desse tema na formação inicial e continuada dos docentes.

Palavras-chave: Educação Financeira. Literacia Financeira. Formação Cidadã. Professores de Matemática.

ABSTRACT

The present work aimed to understand how mathematics teachers are working with financial education, especially financial literacy, in basic education schools in Araguaína. Given the importance of an educational practice aimed at the development of financial literacy, which can provide students with theoretical and practical knowledge to achieve family financial health. Thus, the question that guided this research was: How is financial education, aimed at the development of financial literacy in the classroom, being developed by math teachers in Araguaína? Part of this exploration was dedicated to bibliographical research, in which we carried out a theoretical constitution on financial education and financial literacy, in addition to the elaboration of a questionnaire that was made available to some mathematics teachers, with the aim of constituting a practical scrutiny on the development of actions aimed at for financial literacy in Basic Education. We found, through the bibliographical study, that even though Tocantins is named as one of the states with the best levels of financial education, it is one of the states with the highest rate of indebted adult population in Brazil. After analyzing the data obtained from the questionnaire, we identified that most teachers develop, even if superficially, some financial education actions aimed at financial literacy, but that there is still a need to include this theme in the initial and continued training of teachers .

Keywords: Financial education. Financial Literacy. Citizen Training. Mathematics Teachers.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Representatividade (%) de inadimplentes na população adulta (por estado).....	15
Figura 2 - Variação anual do IPCA entre 1980 e 2020.....	16
Figura 3 - Quem é o Investidor Brasileiro	24
Figura 4 - Educação Financeira na formação dos professores	27
Figura 5 - Nível de importância da educação financeira (%).....	28
Tabela 1 – Primeiro contato dos professores com a Educação Financeira	29
Tabela 2 - Desenvolvimento de uma EF voltada para uma LF	30
Tabela 3 - Práticas em Literacia Financeira	31
Tabela 4 - Ações em prol da Educação Financeira Escolar	32
Tabela 5 - Concepção de Literacia Financeira	33
Tabela 6 - Concepção de Educação Financeira	34

LISTA DE SIGLAS

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

COREMEC - Comitê de Regulação dos mercados Financeiros, de Capitais, de Seguros, de Previdência e Capitalização

DCN - Diretrizes Curriculares Nacionais

EF - Educação Financeira

ENEF - Estratégia Nacional de Educação Financeira

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

LF - Literacia Financeira

MF - Matemática Financeira

OCDE - Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico

PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais

UFNT - Universidade Federal do Norte do Tocantins

UFT - Universidade Federal do Tocantins

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA: UMA CONCEPÇÃO HISTÓRICA E TEÓRICA	15
2.1 Uma construção histórica da Educação Financeira no Brasil	16
2.2 Algumas concepções teóricas sobre a Educação Financeira	20
3 UMA SUCINTA REPRESENTAÇÃO DA LITERACIA FINANCEIRA	23
3.1 Literacia Financeira	23
4 QUESTIONÁRIO COM OS PROFESSORES DE MATEMÁTICA	26
4.1 Apresentação e discussão dos dados obtidos com o questionário	26
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS.....	39
APÊNDICE	41

1 INTRODUÇÃO

Propusemo-nos a pesquisar a educação financeira (EF), com foco no desenvolvimento da literacia financeira (LF), visto que a falta de direcionamento em relação ao tema pode ser um dos preditores de uma baixa organização financeira pessoal e familiar, o que pode ser notado em uma simples negociação de compra de um veículo em Araguaína, cidade em que estamos situados. Portanto, entendemos que não saber valer-se de conhecimentos financeiros básicos para escolher a melhor forma de aquisição de bens, mesmo tendo base para tal, denota a dificuldade de articulação entre os conhecimentos advindos da educação financeira, em especial escolar, e as demandas cotidianas. Assim sendo, é posta uma lacuna na formação cidadã dos estudantes, o que, por sua vez, é uma das responsabilidades direcionadas à escola, formá-los para que eles sejam capazes de articular esses conhecimentos em prol do seu bem-estar e da melhor convivência social.

Destacamos que a LF está voltada para o conjunto de competências que torna o aluno capaz de tomar decisões conscientes em prol de seu bem-estar financeiro. A Matemática Financeira (MF), como tema, está voltada para os cálculos e para fórmulas, ou seja, conhecimentos técnicos. Já a EF é tida como tema transversal e interdisciplinar que pode e deve ser trabalhado em outras disciplinas, que trará senso crítico aos alunos, de acordo com Kistemann e Souza (2021, p. 39) “mesmo a educação financeira tendo suas raízes na matemática financeira a mesma ainda é adotada como uma matemática financeira contextualizada que serve de desculpa para a aplicação de algoritmos e funções”.

Esse senso crítico proporcionará condições de escapar de armadilhas financeiras com juros altos, como exemplo, assim como condições de ter uma vida financeira estável, porém, não é através de atividades mecânicas e ou de atividades contextualizadas que propiciaremos aos alunos um senso crítico a respeito de tudo o que o financeiro representa. Como referido anteriormente por Kistemann e Souza (2021), muitos ainda veem a EF como uma MF contextualizada, o que não é verdade, a EF é um tema transversal que não se resume apenas à utilização de algoritmos em ambientes contextualizados.

Abordamos a análise da EF voltada para a LF, de modo que a primeira pode ser entendida como a forma pela qual o cidadão aprimora suas capacidades e conhecimento a respeito de assuntos monetários. Já a LF está para a aptidão de lidar com as adversidades monetárias valendo-se de seus conhecimentos financeiros, tomando a melhor decisão em prol de seu bem-estar e da sustentabilidade do planeta.

A literacia é a competência de se valer da leitura, escrita e de todas as suas faculdades para melhor tomar suas decisões. Segundo Fernandes (2011, p. 5), podemos incluir “a capacidade dos indivíduos utilizarem as suas capacidades para alcançarem os seus próprios objetivos, usarem a informação disponível para fazer escolhas, comunicar e participar ativamente na sociedade”.

Não só a leitura e a escrita podem auxiliar no desenvolvimento de uma LF, conforme Orton (2007, *apud* FERNANDES, 2011, p. 6), visto que é a “capacidade de ler, analisar e se comunicar a respeito das situações financeiras que afetam o bem-estar financeiro e material incluindo a habilidade de discernir sobre decisões financeiras, discutir sobre dinheiro, assuntos financeiros, planejar o futuro e sobre a economia global”.

Já de acordo com o conceito de Kisteman e Souza (2021), eles versam sobre a educação financeira como o domínio de habilidades que auxiliem na tomada de decisões e que trazem segurança e bem-estar. Tais definições levam-nos a constituir a seguinte questão norteadora para a nossa pesquisa: De que forma a EF, voltada para o desenvolvimento de uma LF em sala de aula, está sendo desenvolvida pelos professores de matemática de Araguaína?

Além de um levantamento e análise dos resultados de pesquisas já publicadas para a coleta de dados a respeito de LF, o estudo realizado neste trabalho contou também com o desenvolvimento e aplicação de perguntas aos professores de Matemática de três escolas estaduais de Araguaína-TO, sendo elas: Escola Estadual Henrique Cirqueira Amorim, situada no Setor Barros; Colégio Estadual Campos Brasil, situada no Bairro de Fátima; ETI Jardenir Jorge Frederico, situada no Setor Maracanã. Elas foram escolhidas por se tratarem de unidades escolares situadas em setores habitados por famílias com baixa renda de Araguaína, as quais são responsáveis pela educação formal dos moradores de seu bairro e dos circunvizinhos.

Sendo assim, o objetivo geral desta pesquisa foi compreender como os professores de matemática estão trabalhando a EF, especialmente a LF, nas escolas da educação básica de Araguaína. Para tanto, se fez necessário: analisar, por meio de uma pesquisa bibliográfica, a constituição teórica e o desenvolvimento de pesquisas sobre LF; identificar, através de um questionário, a concepção formativa e prática de EF escolar dos professores de matemática; analisar os resultados obtidos no levantamento com os professores de matemática, dialogando com o embasamento teórico.

Este trabalho assume abordagem qualitativa à medida que seu conjunto de resultados "envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes" (BOGDAN; BIKLEN, 1982 *apud* LÜKE; ANDRÉ, 2018, p. 12).

Quanto aos objetivos, serão alcançados por meio de uma pesquisa descritiva, a qual apresenta as seguintes características: “Compreende: descrição, registro, análise e interpretação da natureza atual ou processos dos fenômenos. O enfoque se faz sobre condições dominantes ou sobre como uma pessoa, grupo ou coisa se conduz ou funciona no presente” (SALOMON, 2004, p. 160).

Ademais, apropriamo-nos também de comparações para melhor interpretação do leitor, focando nas condições atuais das escolas em relação a EF e quanto ao nível de formação dos alunos da educação básica de Araguaína. Em pauta, os procedimentos desta pesquisa serão mais de um, tratando-se de uma pesquisa bibliográfica, levantamento e análise dos dados obtidos.

Em termos de organização do trabalho, no capítulo dois, apresentamos uma revisão bibliográfica, a qual “é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc.” (SEVERINO, 2013, p. 76) em que trazemos uma concepção teórica e histórico da educação financeira nos beneficiando de teorias já trabalhadas por outros autores e devidamente registradas, servindo-nos de resultados alcançados nesses trabalhos para montar conjecturas e conclusões a respeito dos dados alcançados na nossa pesquisa. No terceiro capítulo, realizamos um breve apanhado teórico sobre a LF e como essa prática é importante para a educação.

Já no último capítulo, apresentamos uma análise das respostas obtidas com o questionário que constituímos e foi respondido pelos professores de matemática, para as quais buscamos realizar conjecturas abalizadas por Severino (2013, p. 78), o qual afirma que um questionário é constituído por um “conjunto de questões, sistematicamente articuladas, que se destinam a levantar informações escritas por parte dos sujeitos pesquisados, com vistas a conhecer a opinião dos mesmos sobre os assuntos em estudo” e com as discussões teóricas desenvolvidas nos demais itens. Assim sendo, ele foi desenvolvido e aplicado aos professores das três escolas a fim de explicitar suas opiniões a respeito dos temas trabalhados neste estudo.

2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA: UMA CONCEPÇÃO HISTÓRICA E TEÓRICA

A EF é um tema transversal e amplo, que, dependendo do contexto, traz um significado correspondente, ainda figura como sendo um tema novo, mas que vem se tornando ainda mais necessário para o convívio na sociedade contemporânea e em suas relações socioeconômicas. Um fato é que a sociedade brasileira começou a preocupar-se com a EF após a estabilização da inflação, depois da implementação do plano real, o que abriu espaço para muitas discussões a respeito de dinheiro e, dentre elas, as seguintes: EF e LF que atualmente desempenham um papel importantíssimo no processo educativo. Portanto o indivíduo que não as têm dificilmente sobrevive aos percalços da vida em sociedade.

Analisar a efetividade da Educação e literacia financeira nas escolas do Tocantins é importante, tendo em vista que, em 2018, o Tocantins foi apontado como referência em EF pelo diretor do Banco Central do Brasil, Maurício Costa de Moura. Porém, em pesquisa realizada pelo Serasa, no mês de dezembro de 2021, o Tocantins está como o 9º estado com maior população adulta endividada chegando a 41,9% de toda sua população, ficando abaixo apenas do Mato Grosso do Sul, Acre, Distrito Federal, Amapá, Roraima, Rio de Janeiro, Mato Grosso e Amazonas, como mostra a Figura 1.

Figura 1 - Representatividade (%) de inadimplentes na população adulta (por estado)



Fonte: Serasa (2021)¹

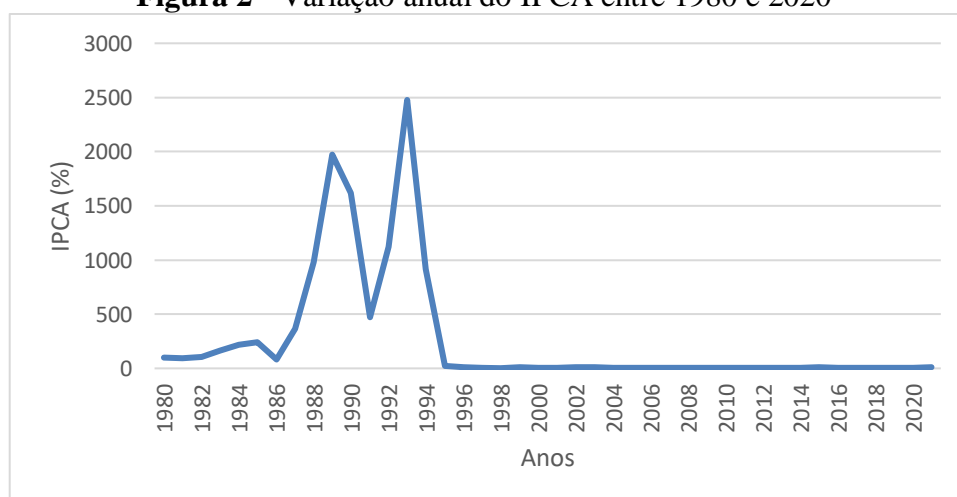
¹ Disponível em: < <https://www.serasa.com.br/assets/cms/2022/MKTECS-654-Mapa-da-Inadimplencia-Dezembro-2-1.pdf> >. Acesso em: 17/03/2022

Vemos que, mesmo após três anos desde que o estado do Tocantins recebeu a condecoração do diretor do Banco Central, os níveis de inadimplência continuam altos como mostra a pesquisa do Serasa em que Tocantins está como um dos estados com maior nível de inadimplentes entre a população adulta. Tal situação nos faz pensar como está sendo trabalhada a EF do Tocantins que, mesmo sendo apontada como referência, ainda não surtiu efeito na sociedade tocantinense.

2.1 Uma construção histórica da Educação Financeira no Brasil

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) tem por objetivo medir a inflação de um conjunto de produtos e serviços comercializados no varejo, referentes ao consumo pessoal das famílias, abrangendo famílias de um a 40 salários-mínimos. A respeito da inflação, ela é definida como a variação do preço da cesta básica do IPCA. Caso a inflação diminua, indica um bem-estar econômico e crescimento, por exemplo. Caso suba, aponta incerteza, pois a inflação alta desestimula a economia e prejudica o crescimento econômico. Portanto, o IPCA tem um grande papel para a sociedade, indicando crescimento ou decréscimo na economia, servindo como aviso para alguns investidores, sinalizando a hora de investir ou não e influenciando a sociedade como um todo a respeito de seus investimentos.

Figura 2 - Variação anual do IPCA entre 1980 e 2020²



Fonte: IBGE

² <http://www.ipeadata.gov.br/ExibeSerie.aspx?module=m&serid=1410807112&oper=view>.

Antes da implantação do Plano Real, que ocorreu entre 1980 e 1994, os níveis inflacionários no Brasil chegavam a patamares exorbitantes, o que apresentava desvalorização diárias, muitas vezes, do nosso dinheiro.

Destarte, se a variação do IPCA for maior que a variação do salário-mínimo em um ano, temos uma desvalorização dele, o que ocorreu de 1992 a 1994, assim como é evidenciado na Figura 2, tendo em vista que o salário varia pouco de ano em ano, concluímos que ele é facilmente afetado pela inflação. Portanto, a variação pode causar degradação no poder de compra.

Dessa maneira, de 1980 a meados de 1994, os altos níveis de inflação medidos pelo IPCA indicaram grande variação nos preços de produtos e serviços em geral, o que causa aumentos bruscos nos valores de produtos e serviços, abrolhando a cultura do consumismo imediato, pois, com a grande chance de o item ficar mais caro no dia seguinte, tornava-se mais viável consumir hoje, o que pode influenciar ou não a nossa atual cultura em relação ao consumismo.

Após a implementação do plano real que ocorreu de 1994 em diante, houve a estabilização da moeda e o controle inflacionário. Abriu-se um novo leque de oportunidades para os brasileiros, podendo fazer planos a longo, médio e curto prazo, como, por exemplo, guardar dinheiro para a conquista da casa própria ou de algum outro bem que requer um maior capital, mas também trouxe o consumo em excesso e desnecessário, o que pode levar às consequências de um mau planejamento. Diante dessa situação, surgiu a necessidade da discussão sobre EF por parte de órgãos governamentais e não governamentais. Esse foi o início da real preocupação com o tema EF em nosso país.

Porém, a educação financeira só foi formalizada através da criação do Comitê de Regulação dos Mercados Financeiros, de Capitais, de Seguros, de Previdência e Capitalização (COREMEC), a partir do Decreto 5.685 de 25/01/2006, o qual versa em seu primeiro artigo:

Art.1º Fica instituído o Comitê de Regulação e Fiscalização dos Mercados Financeiros, de Capitais, de Seguros, de Previdência e Capitalização - Coremec, no âmbito do Ministério da Fazenda, com a finalidade de promover a coordenação e o aprimoramento da atuação das entidades da administração pública federal que regulam e fiscalizam as atividades relacionadas à captação pública da poupança popular (BRASIL, 2006 *apud* CORDEIRO; COSTA; SILVA, 2018, p. 73).

Tal comitê foi criado com a proposta de aprimorar e melhor coordenar as entidades que administram a captação pública da poupança. A preocupação com a poupança deve-se ao fato de ela ser movida pelos cidadãos. Assim, se os cidadãos não poupam, temos a inviabilização de

projetos governamentais, como a construção de imóveis financiados e outros. Após sua criação e instituição, o COREMEC criou um grupo de trabalho, que, por sua vez, ficou responsável por desenvolver e propor a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) por meio da deliberação nº 3 de 31 de maio de 2007.

Art. 1º Fica aprovada a criação de um Grupo de Trabalho - GT a fim de desenvolver e propor, no prazo de 6 (seis) meses a contar de sua instalação e sob a coordenação da Comissão de Valores Mobiliários - CVM, uma Estratégia Brasileira de Educação Financeira. (BRASIL, 2007 *apud* CORDEIRO; COSTA; SILVA, 2018, p. 73)

Assim, o Grupo de Trabalho desenvolveu dentro do prazo e das especificações requeridas uma Estratégia Nacional Brasileira de educação financeira, que se caracteriza como o primeiro pontapé formal, baseado em lei, para a implementação da EF nas áreas públicas como as escolas. No decorrer dessa deliberação, o artigo 5º especifica melhor o papel dessa estratégia que iniciou a lapidação da EF.

Art. 5º Caberá ao Grupo de Trabalho deliberar sobre a estrutura da estratégia e sugerir as áreas, públicos e temas a serem priorizados, [...] §1º A proposta deverá ser elaborada em forma de minuta do documento final a ser aprovado pelo Coremec, denominado Estratégia Nacional de Educação de Financeira, [...] tratando ao menos dos seguintes aspectos: a) público-alvo a ser atingido, estabelecendo a devida segmentação, conforme a prioridade sugerida: por faixa etária (crianças, jovens, adultos e terceira idade), escolaridade (fundamental, médio, superior e pós-graduação), de renda (classe econômica), por atividade (pequenos e médios empreendedores, trabalhadores, professores, profissionais de mercado, gerentes de bancos, magistrados, membros do Ministério Público etc.) ou por região; b) objetivos a serem priorizados: crescimento do mercado, inclusão financeira, proteção do investidor, desenvolvimento social, etc.; c) áreas a serem priorizadas: desenvolvimento de habilidades em finanças pessoais, estímulo à poupança, relacionamento com crédito, micro-crédito, financiamento à habitação, [...] e preparação para a aposentadoria, seguros etc.;[...] (BRASIL, 2007 *apud* CORDEIRO; COSTA; SILVA, 2018, p.73).

Após isso, no dia 26 de junho de 2008, o COREMEC apresenta a sua deliberação de nº 5, em que traz objetivos e diretrizes mais específicos da ENEF, o que torna mais claro qual caminho o grupo de trabalho deve seguir para alcançar os resultados esperados para EF da população. Além disso, foram criados, em 2010, o Comitê Nacional de EF e o Grupo de Apoio Pedagógico que serviram para o fortalecimento da EF.

A EF faz parte do currículo escolar brasileiro, porém não é abordada pelos documentos que regem a educação infantil e complementam a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). De acordo com Cordeiro, Costa e Silva (2018, p. 75), “embora a Educação Financeira esteja dentro do currículo escolar no Brasil, a mesma não está contida nos Parâmetros Curriculares Nacionais, tampouco nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN)”. Vale destacar que alguns documentos anteriores como é o caso dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) não estão mais vigentes na nossa educação, porém é de grande importância para essa escrita pois eles

serviram como base para a construção da BNCC e, portanto, ainda têm influência em nossa educação.

Os PCNs deixavam aberto para serem trabalhados novos temas, segundo o documento de apresentação dos Temas Transversais, definidos como “questões sociais consideradas relevantes [...]”, “[...] problemáticas sociais atuais e urgentes, consideradas de abrangência nacional e até mesmo de caráter universal” (BRASIL, 1997, p. 64).

Neste sentido, de 2010 a 2011, foi implementado um projeto piloto em 891 escolas do ensino médio de seis unidades federativas brasileiras, com o intuito de produzir orientações para a implementação da EF nas escolas “foram produzidos os materiais didáticos voltados para o Ensino Médio. (CORDEIRO; COSTA; SILVA, 2018, p. 76). O Grupo de trabalho citado foi responsável por produzir esses materiais didáticos.

Essas cartilhas e apetrechos foram o cume da EF após a iniciativa da COREMEC em instituir o grupo de trabalho, que foi supervisionado pela comissão de valores imobiliários para implementar a ENEF. O projeto piloto teve o objetivo de conscientizar a população a respeito de escolhas financeiras mais assertivas, fomentar a EF na sociedade e contribuir para o mercado financeiro.

Tal material tem objetivos de promover e fomentar a cultura de Educação Financeira no país, ampliar a compreensão do cidadão, para que seja capaz de fazer escolhas conscientes quanto à administração de seus recursos e contribuir para a eficiência e a solidez dos mercados financeiros, de capitais, de seguros, de previdência e de capitalização. (CORDEIRO; COSTA; SILVA, 2018, p. 76)

Portanto, vemos que a primeira proposta formal é bastante recente em nossa sociedade, o que configura a juventude do tema EF no Brasil, ou seja, estamos caminhando para aprimorá-la de modo a alcançar níveis de EF sustentáveis para a sociedade brasileira, assim como para o meio ambiente.

A respeito da adequação da Educação Básica à EF, a BNCC versa sobre o sistema de ensino ser responsável por inserir, na educação básica, propostas de temas contemporâneos como a EF:

Por fim, cabe aos sistemas e redes de ensino, assim como às escolas, [...] incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora. Entre esses temas, destacam-se: [...] educação financeira e fiscal, trabalho, ciência e tecnologia e diversidade cultural (Parecer CNE/CEB nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB nº 7/201023). Na BNCC, essas temáticas são contempladas em habilidades dos componentes curriculares, cabendo aos sistemas de ensino e escolas, de acordo com suas especificidades, tratá-las de forma contextualizada. (BRASIL, 2017, p. 19-20)

Percebemos a responsabilidade das escolas públicas em incluírem a EF nas propostas pedagógicas, porém, a BNCC não traz orientações específicas sobre a abordagem da EF como tema transversal. A passagem seguinte da BNCC fornece maior esclarecimento a respeito da EF.

Os Temas Especiais permitem estabelecer a integração entre os componentes curriculares de uma mesma área do conhecimento e entre as diferentes áreas que organizam a Educação Básica, no contexto da BNCC. Esses temas dizem respeito a questões que atravessam as experiências dos sujeitos em seus contextos de vida e atuação e que, portanto, intervêm em seus processos de construção de identidade e no modo como interagem com outros sujeitos e com o ambiente, posicionando-se ética e criticamente sobre e no mundo. Trata-se, portanto, de temas sociais contemporâneos que contemplam, para além da dimensão cognitiva, as dimensões política, ética e estética da formação dos sujeitos, na perspectiva de uma educação humana integral. Dessa forma sua abordagem nas propostas curriculares objetiva superar a lógica da mera transversalidade, [...] Esses temas derivam de um ordenamento legal que implica em alterações nas orientações curriculares emanadas da LDB[...] Dentre essas modificações, destacam-se: [...] o Decreto no 7.397/2010, que institui a Estratégia Nacional de Educação Financeira. [...] Considerando critérios de relevância e pertinência sociais, bem como os marcos legais vigentes, a Base Nacional Comum Curricular trata, no âmbito dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dos diferentes componentes curriculares, dos seguintes Temas Especiais: Economia, educação financeira e sustentabilidade; [...] (BRASIL, 2016, p. 47-48 *apud* CORDEIRO; COSTA; SILVA, 2018, p. 77)

Nesse trecho, os autores trazem também o decreto 7.397/2010 e exibem-nos que a BNCC levou em consideração os textos oficiais para produzirem sua colocação, mas entendemos que ainda é superficial, visto que essa figura como um documento ainda um pouco ilusório, do que se espera de um documento que possui força normativa como a BNCC.

2.2 Algumas concepções teóricas sobre a Educação Financeira

A EF apresentou-nos diversos campos de discussão e, com eles, emergiram algumas definições sobre o tema. Destacamos aquela que a reconhece como:

O processo pelo qual consumidores/investidores financeiros aprimoram sua compreensão sobre produtos, conceitos e riscos financeiros e, por meio de informação, instrução e/ou aconselhamento objetivo, desenvolvem as habilidades e a confiança para se tornarem mais conscientes de riscos e oportunidades financeiras, a fazer escolhas informadas, a saber onde buscar ajuda, e a tomar outras medidas efetivas para melhorar seu bem-estar financeiro. (OCDE, 2005, p. 5)

Assim também, temos a concepção de Cordeiro, Costa e Silva (2018, p. 70), os quais definem a EF como um processo de aprendizagem que possibilita a oportunidade de adquirir conhecimento, “a EF nada mais é do que, um processo de aprendizagem ligado às finanças pessoais, onde a sociedade tem a oportunidade de adquirir uma visão crítica sobre o uso do

dinheiro”. O que se contrapõe, mas complementa ao que a OCDE define sobre EF, entendendo que o corpo já tem uma percepção sobre o que é dinheiro e suas finanças e que a EF vem para aprimorar esses conhecimentos e não para propô-los.

Os mesmos autores fazem uma menção à educação financeira como sendo um mecanismo para o exercício da cidadania, conforme definido pela Constituição Federal brasileira, afirmando ainda que a EF é uma das formas de se preparar as pessoas para a vida em sociedade, pois ajuda na compreensão de suas finanças e das finanças da nação.

A atual Constituição brasileira vincula a educação ao pleno desenvolvimento da pessoa e a seu preparo para o exercício da cidadania. Desta forma a EF entra com essa participação cidadã, uma vez que esta viabiliza o entendimento da sociedade sobre as finanças pessoais e nacionais. (CORDEIRO; COSTA; SILVA, 2018, p. 70)

Tratando de educação financeira escolar (EFE), ela diferencia-se de EF no sentido de que a primeira é um processo ao qual os alunos são submetidos a fim de alcançar-se a EF, que, por sua vez, seria o estado de consciência em que os cidadãos tornam-se responsáveis quanto a suas finanças. Dada essa diferenciação, Silva *et al.* (2013) definiram EFE como:

Um conjunto de informações através do qual os estudantes são introduzidos no universo do dinheiro e estimulados a produzir uma compreensão sobre finanças e economia, através de um processo de ensino que os torne aptos a analisar, fazer julgamentos fundamentados, tomar decisões e ter posições críticas sobre questões financeiras que envolvam sua vida pessoal, familiar e da sociedade em que vivem (PESSOA; MUNIZ JUNIOR; KISTEMANN JR., 2018, p. 49 *apud* SILVA *et al.*, 2013).

Desse modo, pelo que foi citado e pela grande necessidade de ensinar-se EF, percebemos que o tema ao ser trabalhado no ambiente escolar, especialmente, no ensino fundamental, traz ganhos individuais e coletivos no sentido de promover precocemente ferramentas que ajudem os indivíduos nas suas finanças e para o futuro aprimoramento de suas capacidades em relação a suas economias.

Destacamos ainda que a educação de nossas crianças não deve ficar a cargo somente da escola, é também responsabilidade dos pais participarem ativamente desse processo, que, de fato, é um dever e está previsto em nossa Constituição Federal de 1988, sendo que, de acordo com o art. 205, “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988). Destarte, à escola pertence a responsabilidade de representar o Estado e a família na formação cidadã.

Em outros países desenvolvidos, a EF é trabalhada em casa e ampliada na escola, o que não acontece no Brasil, dessa maneira, não somente a escola é responsável por ensinar como lidar com dinheiro e com todos os outros artifícios financeiros, mas é também papel dos pais participarem da educação de seus filhos. “Nos países desenvolvidos a educação financeira cabe às famílias. Às escolas cabe a função de reforçar a formação adquirida em casa” (D’AQUINO, 2007 *apud* SOUZA, 2012, p. 45).

Dado que a EF tem tomado relevância na educação brasileira somente de 2010 para cá, com projetos e programas como a ENEF, temos que:

No Brasil, a educação financeira não está presente nem no universo familiar nem tampouco nas escolas. Assim, a criança não aprende a lidar com dinheiro nem em casa, nem na escola. As consequências deste fato são determinantes para uma vida de oscilações econômicas, com graves repercussões tanto na vida do cidadão, quanto na do país. (D’AQUINO, 2007 *apud* SOUZA, 2012, p. 45)

Ainda podemos salientar sobre a importância da EF no sentido de que, por mais bem formado que seja um profissional, sem o devido conhecimento financeiro, ele jamais será capaz de ter uma vida financeira tranquila, sem preocupações, como mostra Souza (2012, p.46), “é importante para a sociedade que se forme profissionais capacitados, mas sem uma educação financeira a vida pessoal deste profissional, por mais bem-sucedido que seja profissionalmente, será frustrada”. Caso não tenha a devida EF, o indivíduo não terá a capacidade de lidar da melhor maneira possível com o dinheiro, bem-estar e sustentabilidade econômica.

Outro ponto que é importante e que reafirma a necessidade de educar financeiramente nossas crianças é o aumento do consumismo entre elas e a influência que as mídias sociais possuem nesse sentido. No Brasil, as propagandas que estão explícitas e implícitas nos canais de TV e na *internet* são responsáveis por uma grande parte dos maus hábitos de crianças e jovens, dados que, em “Uma pesquisa realizada pela Eurodata TV Worldwide, em 2005, na França, afirmam que as crianças brasileiras são as que mais assistem TV no mundo (em torno de três horas e trinta e um minutos por dia)” (D’AQUINO, 2008, p. 118 *apud* SOUZA 2012, p.39). Desse modo, as mídias influenciam o consumismo entre as crianças sendo necessário ensiná-las desde pequenas a fugirem de armadilhas, que as mídias impõem para lhes fazer comprar, de modo que elas tornem-se adultos pouco influenciáveis por esses meios de comunicação e de entretenimento.

3 UMA SUCINTA REPRESENTAÇÃO DA LITERACIA FINANCEIRA

A LF diz respeito ao exercício de valer-se dos conhecimentos teóricos e práticos em prol da obtenção de bons resultados financeiros, esses conhecimentos são de diversas áreas, como, por exemplo, a linguagem escrita ou oral, habilidade em vendas e outros, todos esses são sapienciais de outras ciências, mas que, quando postos em prática, a fim de um objetivo financeiro, alcança-se a LF.

3.1 Literacia Financeira

O conceito de EFE assemelha-se ao conceito de literacia no sentido de que "é definido pela capacidade de usar a leitura e a escrita para desenvolver as potencialidades individuais, como forma de obter conhecimentos e participar ativamente na sociedade" (SOMAVILLA; SILVA; BASSOI, 2016, p. 2). Além disso, "para outros inclui também a aplicabilidade desse conhecimento no sentido de se fazer escolhas assertivas e adequadas" (FERNANDES, 2011, p. 7).

A literacia financeira significa valer-se de todos os seus conhecimentos e faculdades a respeito de dinheiro, bem-estar, qualidade de vida, meio ambiente e sustentabilidade em prol de alcançar objetivos financeiros, passar por obstáculos financeiros e resolver problemas da melhor maneira possível sem adquirir dívidas, sem ter que fazer mudanças drásticas em seu estilo de vida e sem utilizar métodos e meios que fazem mal para o meio ambiente e para sociedade. Dessa forma, para os fins desta pesquisa, entendemos a LF como sendo uma prática e habilidade de valer-se dos seus conhecimentos teóricos, sendo eles de cunho financeiro ou não, em prol de alcançar algum objetivo, e a superação de alguns obstáculos financeiros que se impõem no dia a dia do cidadão. Próximo a isso, Santos (2015) afirma que a literacia financeira,

inclui a aptidão para discernir sobre as diversas escolhas financeiras, discutir assuntos financeiros sem qualquer desconforto, planejar o futuro em termos financeiros, ou ainda responder competentemente a eventos que ocorrem no cotidiano e que afetam as decisões financeiras. (SANTOS, 2015, p. 16)

A definição de LF, apresentada na passagem anterior, passa a ser complementada com a constituição desenvolvida por Vitt (2000, p. 2 *apud* SANTOS 2015, p. 16), que considerou a LF como a "capacidade de leitura, análise, gestão e comunicação dos diversos problemas financeiros que se colocam diariamente ao nível do bem-estar material dos cidadãos". Assim, a LF é vista como a capacidade de leitura dos problemas, o que se aproxima do que é letramento

financeiro, que nada mais é do que a capacidade de “ler e interpretar” as situações financeiras. Já de acordo com Somavilla, Silva e Bassoi (2016, p.3), “o termo literacia financeira surge como uma habilidade fundamental no cotidiano dos cidadãos e, como um conceito novo e não universal, faz parte de um processo que vai se moldando às mudanças no contexto econômico, social e educacional”. Tal fato leva-nos a considerar a literacia como uma habilidade, aptidão e destreza, como essencial em uma melhor condução das escolhas dos indivíduos, em prol de sua saúde financeira.

Ademais, temos Moore (2003, p.7 *apud* SANTOS, 2015, p.16) que definiu LF como “competência e aptidão para utilizar os conhecimentos adquiridos na área financeira”, coadunando com Somavila, Silva e Bassois (2016). Logo, podemos perceber que o termo LF abrange diversas conceituações, passando de uma mera leitura das situações financeiras para os conhecimentos, aplicabilidades e competências financeiras que propiciem habilidades de tomar as melhores decisões em busca de um bem-estar financeiro.

Imediatamente, as concepções mostradas nos parágrafos anteriores fazem-nos questionar a respeito da má distribuição da renda nos estados brasileiros e de sua relação com a LF. Concluímos que devido à falta de LF, da atual implementação da EF na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e dos recentes projetos para sua adequação, temos o estudo realizado pela ANBIMA - Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais no ano de 2018, o qual traz levantamentos a respeito de quem é o investidor brasileiro, apresentando também dados a respeito de sua escolaridade, região entre outros.

Figura 3 - Quem é o Investidor Brasileiro



Fonte: AMBIMA³

³ https://www.anbima.com.br/pt_br/especial/raio-x-do-investidor-2018.htm

Diante do exposto, temos que mais da metade dos investidores brasileiros mora na região Sul e Sudeste e que sua renda acompanha a sua escolaridade, dos quais 44% possuem ensino médio e 36% concluíram a faculdade, o que nos leva a pensar qual relação esses estados têm com a EF e LF.

Por outro lado, é certo dizer que a região Sul e Sudeste são regiões mais favorecidas em questão de educação e EF, enquanto os outros estados têm lutado para combater essa dicotomia. Ademais:

Tal inspiração nos faz vislumbrar e praticar uma Literacia Financeira que seja capaz de prover os indivíduos-consumidores de habilidades e competências não só de natureza matemática, mas cultivadas interdisciplinarmente, para lerem os cenários socioeconômicos em que se encontram inseridos e, a partir da análise crítica desses cenários, tomarem decisões que estejam alinhadas com suas formas de pensar e agir. (PESSOA; MUNIZ JR; KISTEMANN JR., 2018, p. 5).

Dessa maneira, entendemos que a LF tem de ser o foco principal de ensinar EF, pois, a partir dela, estaremos formando cidadãos conscientes a respeito de suas finanças, do meio ambiente e do consumismo, assim combateremos a desigualdade social e a dicotomia entre as duas regiões com maior nível de investidores, o que indica boa escolaridade.

4 QUESTIONÁRIO COM OS PROFESSORES DE MATEMÁTICA

Foi aplicado um questionário com alguns docentes da educação básica. Tal questionário buscou identificar a concepção formativa e prática de EFE desses professores. A abordagem dos professores deu-se por meio de contato pelo WhatsApp de modo que o número de cada um deles foi fornecido pelos professores egressos do curso de licenciatura em matemática da Universidade Federal do Tocantins (UFT), Câmpus Araguaína, que hoje é um dos centros universitários da recém-criada Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT)⁴.

O segundo passo foi apresentar a pesquisa, da qual o questionário fazia parte, e mostrar que ela consistia em um trabalho de conclusão de curso, de modo que os dados seriam analisados no estudo citado. A respeito do critério de escolha dos colégios, como apresentado na introdução, optamos por aqueles localizados periféricamente, onde a UFNT já havia desenvolvido algum trabalho, sendo eles: o Colégio Estadual Henrique Cirqueira Amorim; Colégio Estadual Campos Brasil e Colégio Militar Jardenir Jorge Frederico. Vale ressaltar que o Henrique e o Campos Brasil funcionam de forma regular, mas o primeiro tem uma extensão na zona rural de Araçulândia, já o Jardenir é um colégio militar que funciona no formato integral.

No Henrique, a pesquisa contou com a participação de cinco dos seis professores de matemática atuantes na escola, no Campos Brasil, quatro dos seis professores participaram e no Jardenir Jorge Frederico todos os professores responderam o questionário. Ao todo, o questionário contou com a participação de 16 professores de matemática que foram nomeados de P1 a P16 por ordem de resposta do questionário do primeiro ao último. O questionário foi disponibilizado por meio de um *link* que que direcionava o respondente ao google formulários, onde o questionário estava disponível para resposta do dia 25/10/2022 até o dia 17/11/2022.

4.1 Apresentação e discussão dos dados obtidos com o questionário

As análises serão feitas fora da ordem que as perguntas estão no questionário, seguindo assim a ordem de importância dos fatos. Vale ressaltar que o questionário é composto por perguntas abertas e fechadas.

Na primeira análise, buscamos saber, por meio de uma pergunta aberta, onde os professores formaram-se e o ano, então observamos que 14 dos 16 participantes: (P1, P2, P3,

⁴ Criada pelo desmembramento dos câmpus de Araguaína e Tocantinópolis, da Universidade Federal do Tocantins. Lei nº 13.856, de 8 de julho de 2019.

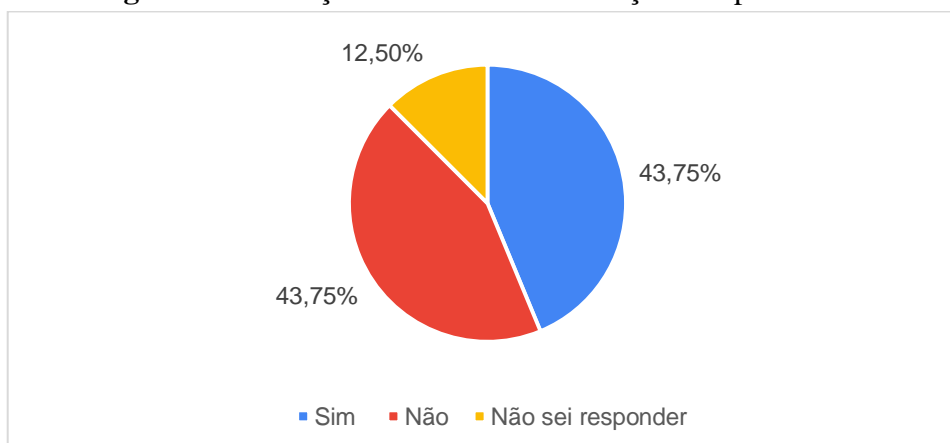
P4, P5, P7, P8, P10, P11, P12, P13, P14, P15 e P16) formaram-se na UFT atual UFNT. Notamos que apenas P6 e P9 não responderam essa pergunta e, por não terem expresso, não conseguimos interpretar as suas respostas. Porém, P6 apesar de ter dito não fez parte também do grupo de egressos da universidade.

Sobre os anos de formação desses professores, observamos que (P8, P13 e P15) formaram-se em 2019, (P10 e P16) em 2022, os demais formaram-se em (2010, 2011, 2013, 2014 e 2015), sendo que, dentre estes, de acordo com a pergunta 4 do questionário, apenas P15 disse não ter tido acesso a nenhuma disciplina que abordou EF, o que aconteceu por motivo da falta de implementação do tema EF no PPC do curso de formação de professores de matemática na UFT. Essa situação continua até os tempos atuais como a UFNT, porém o tema é trazido de maneira não prevista no decorrer de algumas disciplinas por professores que se preocupam com a boa formação dos alunos e que sabem da importância desse assunto.

Essa pergunta trata-se de uma pergunta fechada, em que os respondentes foram questionados se cursaram, durante sua formação, alguma disciplina que abordasse EF e as implicações, obtemos com as respostas que sete deles afirmaram terem cursado disciplinas que enfocaram EF, sendo, nesse caso (P3, P4, P5, P8, P10, P13, P16), sete disseram que não tiveram nenhuma disciplina, o que foi o caso de (P1, P2, P6, P7, P9, P12, P15) e dois não souberam responder, no caso (P11 e P14) em concordância com a Figura 7.

Os dados indicam que, dentre os professores que não souberam responder, temos apenas P14 que disse ter tido contato com o tema durante seu curso de formação, na pergunta anterior, mas aprofundado no decorrer de sua profissão. O que podemos entender de P14 é que ele afirmando ter tido contato na universidade, não teve nenhuma disciplina que abordou o tema EF, esse contato deu-se por outro meio, mas durante sua formação.

Figura 4 - Educação Financeira na formação dos professores

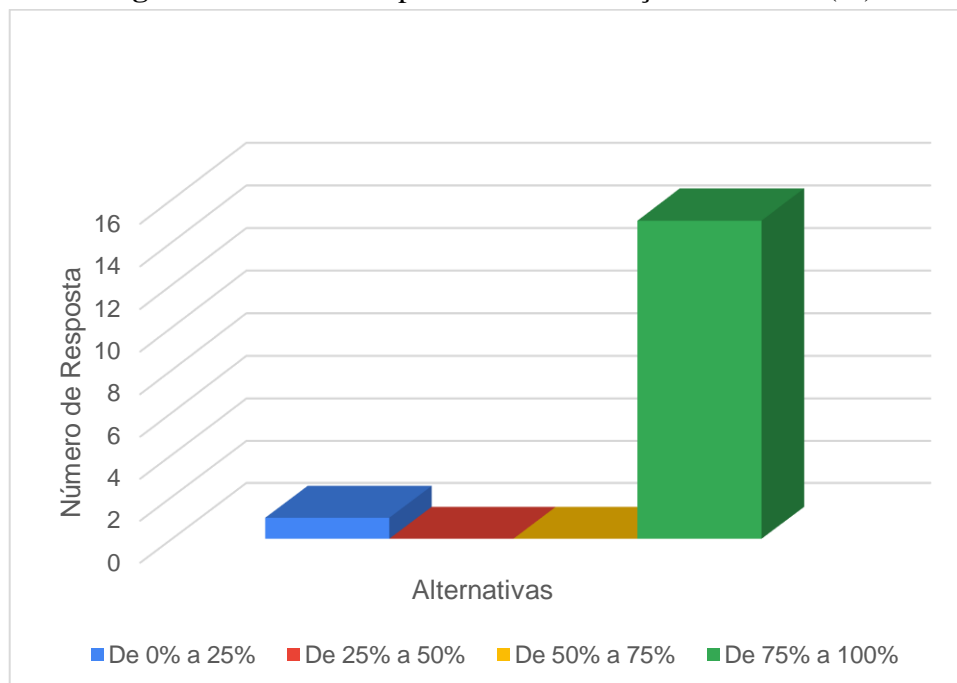


Fonte: Arquivos do Autor.

A segunda pergunta, trata-se de uma pergunta fechada, em que buscamos investigar se os professores consideravam a EF como um tema importante para formação cidadã, o que vem a ser o objetivo da EF, formar cidadãos conscientes que sejam capazes de fazer boas escolhas em prol de seu bem-estar financeiro. Assim, obtivemos que todos os 16 professores concordaram com esse entendimento e escolheram a opção que expressa a EF como um tema importante para a boa formação cidadã, o que nos mostra que os professores estão cientes quanto à importância da educação financeira na formação do indivíduo.

O retorno obtido através dessa questão, a qual tem o formato de pergunta fechada, e que buscou saber qual o nível de importância da EF em percentuais, tivemos que quinze dos dezesseis professores responderam que a EF tem de 75% a 100% de importância na formação cidadã dos alunos e apenas P9 respondeu que o nível de importância é de 0% a 25%. A resposta de P9 demonstra certa inconsistência com sua resposta à questão anterior. Assim, por meio dessa pergunta, os professores demonstram o que buscamos saber, quais são suas visões quanto à importância da EF nas escolas.

Figura 5 - Nível de importância da educação financeira (%)



Fonte: Arquivos do Autor.

Nesse ponto do questionário, interrogamos os professores a respeito de seu primeiro contato com a EF por meio de uma pergunta aberta e os professores P4, P5, P8, P13, e P14 afirmaram terem tido seu primeiro contato com EF durante suas formações iniciais de ensino

superior, os professores (P1 e P10) afirmaram terem tido contato com EF no ensino médio e na época de estudante, já (P2, P6 e P7) afirmaram terem tido seu primeiro contato em cursos externos, atentemos, porém, ao seguinte, nenhum destes que afirmaram ter sido em curso explicitaram se foram cursos de extensão proporcionados pelo governo ou até mesmo pela escola. P12 afirmou ter sido em sua própria atuação como professor na educação básica, o que imprime a ideia de que foi pela necessidade de dar aula que ele teve seu primeiro contato com a EF. Já o P14 afirmou ter visto na faculdade, mas aprimorado na escola, o que aponta para um aperfeiçoamento de sua prática através de um conhecimento estudado anteriormente na universidade. Os demais participantes asseguraram terem tido seu primeiro contato no ensino fundamental II, outros em casa e outros em livros.

Tabela 1 – Primeiro contato dos professores com a Educação Financeira

Professores	Respostas
P1	Ensino Médio
P2	Cursos externos à unidade escolar.
P3	E.F. II
P4	Na minha formação de ensino superior.
P5	Na Universidade
P6	Curso online
P7	Cursos paralelos
P8	Na universidade UFT, na disciplina de matemática financeira.
P9	livros
P10	Na época de estudante.
P11	Primeiro contato foi na minha casa com orientação dos meus pais.
P12	Durante a minha atuação como professor da educação básica
P13	Na Faculdade.
P14	Já havia ouvido na faculdade, mas os conceitos foram aprofundados quando trabalhei a temática na escola.
P15	Na minha casa
P16	No dia a dia, em casa, no mercado, etc.

Fonte: Arquivos do Autor.

Nessa investigação, buscamos, perante uma questão fechada, verificar a percepção dos professores a respeito da distinção entre matemática e educação financeira. A maioria, 87,50%, respondeu que sim, exceto P2 e P9 que responderam que (não) e (não sei responder). Uma

expressiva quantidade de sim a essa questão é um resultado positivo, pois a não distinção entre EF e MF pode prejudicar o avanço nessa área, tendo em vista que: “Embora possua raízes observáveis e difundidas pela Matemática, nota-se que [...] continua adotada como uma Matemática Financeira contextualizada ou como subterfúgio contextual para aplicações de algoritmos e funções” (KISTEMANN; SOUZA, 2021, p. 39). Esses dados indicam um avanço significativo em nosso trabalho enquanto professores pesquisadores que buscam a não confusão entre esses temas, que, além de próximos, não trazem o mesmo significado.

Na seguinte perquirição, buscamos por meio de uma pergunta fechada e com espaço para justificativas saber a respeito das suas práticas enquanto professores de matemática e se essa prática é voltada para uma EF, sendo que os professores podiam responder (sim) ou (não) e tiveram espaço para justificarem suas respostas. Desse modo, observamos que 12 professores dos 16 responderam que (sim), que desenvolvem, de alguma forma, uma EF voltada para o desenvolvimento de uma LF no aluno, já os demais responderam que não, vejamos a Tabela 2.

Tabela 2 - Desenvolvimento de uma EF voltada para uma LF

Alternativas	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Sim	12	75,00%
Não	4	25,00%
Total	16	100,00%

Fonte: Arquivos do Autor.

Assim sendo, vamos analisar as justificativas daqueles que deram resposta afirmativa (sim). Examinando a resposta de P4, consideramos que ele traz a literacia como sendo uma única competência, como mostra a tabela 3, o que não é verdade, pois sabemos que

a literacia financeira é o conhecimento e compreensão de conceitos e riscos financeiros, as habilidades, motivação e confiança para aplicar esse conhecimento e compreensão, a fim de tomar decisões eficazes em uma variedade de contextos financeiros, para melhorar o bem-estar financeiro de indivíduos e da sociedade, e para permitir a participação na vida económica. (PISA 2012 p.144 *apud* Santos 2015 p.15)

Dessa forma, compreendemos a literacia como sendo uma habilidade, mas não tão somente isso, vemos que a motivação, confiança, conceitos e riscos fazem parte dela. Desse modo, não podemos reduzi-la apenas a uma habilidade.

Outro ponto importante dessa pergunta é que os professores P7, P10, P12, P13, P14 e P15 trouxeram como se dão suas práticas e nisso mostraram como elas são próximas do que se

espera do desenvolvimento de uma EF voltado para uma LF. Aos que escolheram resposta negativa (não), concluímos que não praticam a EF voltada para o desenvolvimento no aluno de uma LF. Na sequência, temos a Tabela 3, a qual expressa as justificativas dos professores em aprazimento.

Tabela 3 - Práticas em Literacia Financeira

Professores	Respostas
P1	Na minha vida pessoal, eu administro perfeitamente minha literacia financeira. Sou responsável em gerir minhas finanças com consciência
P2	Ministrando aulas na unidade escolar e por meio de participação de formações e cursos.
P3	Sem planejamento
P4	Quando falamos em literacia financeira estamos, na verdade, a falar de uma competência básica e fundamental que deve procurar desenvolver e estimular para gerir eficazmente as finanças pessoais.
P5	Não
P6	Nas minhas aulas, eu busco despertar os estudantes para a vida financeira, pois ela vai estar presente em todos os seus dias e quem não tem conhecimento sobre, acaba tendo prejuízos ou acaba sendo deixado para trás
P7	Propondo problemas matemáticos ligados ao dia a dia do estudante, abordada temática prática do cotidiano vivencial dele.
P8	Ainda não trabalhei nesse contexto
P9	sim
P10	A literacia financeira consiste em competências e habilidades sobre como lidar com o dinheiro, de tomar decisões financeiras de forma consciente e responsável.
P11	A parte conceitual, através de conhecimentos e estudos
P12	Desenvolvo atividades paralelas à formação geral do aluno, em que é trabalhada essa temática: como cuidar bem do seu dinheiro.
P13	Ensinar os alunos a administrar seu próprio dinheiro de forma consciente e responsável.
P14	Educação Financeira para tomada de decisões diárias, considerando a importância de poupar, colocar contas em dia.
P15	A educação, ela serve para indivíduos tomar decisões financeiras para ter controle de suas finanças
P16	Essa palavra é nova

Fonte: Arquivos do Autor.

Tratando da oitava questão, a qual é uma pergunta aberta, perscrutamos no sentido de saber o que precisa ser melhorado para que possamos ampliar e melhorar as ações voltadas para EF. Desse jeito, obtivemos que P1 julga que já existem muitas atividades sendo desenvolvidas e traz como exemplo os itinerários formativos, assim sendo entendido que estamos caminhando num sentido bom e que trará bons resultados com as atividades já praticadas. P2 tem uma queixa de que falta material e auxílio nas unidades escolares, o que atrapalha o desenvolvimento das atividades escolares.

Já o participante P4 sugere que a educação financeira seja uma disciplina no curso de formação para que, quando o professor formado for trabalhar com esse tema em sala de aula, já tenha visto com profundidade na universidade, não deixando, assim, nenhuma lacuna na formação do aluno na educação básica. Em síntese, essa é uma sugestão que faz sentido dado o grau de importância do tema na formação cidadã. P7 expressa que o tema EF torne-se parte do currículo da escola, dessa forma, imaginamos que tenha dito no sentido de torná-lo não só como tema transversal que é pouco expresso na BNCC, mas que tenham premissas bem explícitas quanto a sua aplicação dado o seu nível de importância, como também é expresso pelo professor P12 que defende a EF como uma disciplina. A Tabela 4 exhibe as respostas de todos os pesquisados.

Tabela 4 - Ações em prol da Educação Financeira Escolar

Professores	Respostas
P1	Atualmente, já existem muitas propostas educacionais sendo desenvolvidas na Educação Básica. Um exemplo pertinente é os itinerários formativos.
P2	À aplicação nas unidades escolares, muitas vezes, a falta de auxílio e matérias prejudicam bastante à aplicação de qualidade.
P3	Projetos
P4	Tornar essa competência como uma das disciplinas essenciais para formação inicial e/ou continuada de um ingresso. E com docentes capacitados para ensinar lá, de forma que não deixe nem uma lacuna para quando um discente já formando torne-os aptos para ensinar todas as técnicas e habilidades necessárias para fazer um estudante financeiramente mais independente.
P5	Mais cursos
P6	Cursos de empreendedorismo, investimentos, entre outros
P7	Que se torne parte do currículo nas escolas.

P8	Na formação inicial
P9	Melhorar a administração
P10	Disciplinas que desenvolvam e aprofundem conhecimentos de matemática financeira e Educação Financeira, com metodologias ativas, oficinas, como, por exemplo, fazer cálculo de parcelas de casa por meio do Excel.
P11	Apoio verídico das ações pelos gestores, em que a Educação Financeira fosse trabalhada durante o ano inteiro
P12	Fomentar a educação financeira como uma disciplina obrigatória da educação básica dos alunos.
P13	Recursos necessários para uma boa ação, a formação de professores sobre o assunto porque a grande maioria não teve acesso a essa informação e não sabe administrar seu próprio dinheiro.
P14	Oferecer disciplina voltada para a área de Educação Financeira.
P15	Dar autonomia para professor trabalhar sem que haja alguma interferência
P16	-

Fonte: Arquivos do Autor.

Na nona e décima primeira questões, os professores foram sondados se já haviam feito algum estudo a respeito da LF e qual suas concepções sobre a LF, a indagação foi feita através de uma pergunta fechada e, dentre eles, (P1, P3, P4, P5, P6, P7, P8 e P14) disseram que (sim) e (P2, P9, P10, P11, P12, P13, P15 e P16) disseram que (não).

Dos que responderam que sim na nona pergunta apenas P2, P10 e P15 escolheram a opção em que a LF é com uma aptidão para discutir assuntos financeiros, fazer diversas escolhas financeiras assertivas, planejar o futuro e desenvoltura para sair dos diversos problemas financeiros do dia a dia na décima primeira pergunta. Já dos que disseram não à nona pergunta, apenas P3 e P14 escolheram a mesma alternativa na décima primeira, como apresentado por meio da Tabela 5. Isso nos mostra que pouco deles realmente praticaram estudos a respeito de LF e que pouco entendem-na como uma habilidade de aplicar seus conhecimentos em prol de discutir, escolher e planejar o futuro a favor de seu bem-estar financeiro, social e ambiental.

Tabela 5 - Concepção de Literacia Financeira

Alternativas	Frequência	Frequência
	Absoluta	Relativa
O termo literacia financeira surge como uma habilidade fundamental no cotidiano dos cidadãos e, como um conceito novo e		

não universal, faz parte de um processo que vai se moldando às mudanças no contexto econômico, social e educacional. (SOMAVILLA, SILVA e BASSOI, 2016, p.3)	5	31,25%
Inclui a aptidão para discernir sobre as diversas escolhas financeiras, discutir assuntos financeiros sem qualquer desconforto, planejar o futuro em termos financeiros, ou ainda responder competentemente a eventos que ocorrem no cotidiano e que afetam as decisões financeiras. (SANTOS, 2015, p.16).	6	37,50%
Capacidade de leitura, análise, gestão e comunicação dos diversos problemas financeiros que se colocam diariamente ao nível do bem-estar material dos cidadãos (VITT, 2000, p. 2 <i>apud</i> SANTOS 2015, p.16)	5	31,25%
Total	16	100,00%

Fonte: Arquivos do Autor.

Na décima pergunta, os professores foram questionados sobre suas concepções a respeito de EF por meio de uma pergunta fechada, em que foram dispostas três alternativas: a primeira é uma definição segundo uma visão economicista, a segunda conforme uma visão da educação e a terceira de acordo com uma definição de cunho pessoal e social como mostra a Tabela 6. Cada uma delas acarreta uma visão segundo a qual se representa a ideia que o professor respondente entende como sendo a verdadeira definição de EF.

Tabela 6 - Concepção de Educação Financeira

Alternativa	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
A educação financeira pode ser definida como "o processo pelo qual consumidores/investidores financeiros aprimoram sua compreensão sobre produtos, conceitos e riscos financeiros e, por meio de informação, instrução e/ou aconselhamento objetivo, desenvolvem as habilidades e a confiança para se tornarem mais conscientes de riscos e oportunidades financeiras, a fazer escolhas informadas, a saber onde buscar ajuda, e a tomar outras medidas efetivas para melhorar seu bem-estar financeiro". (OCEDE CVM)	1	6,25%

Um conjunto de informações através do qual os estudantes são introduzidos no universo do dinheiro e estimulados a produzir uma compreensão sobre finanças e economia, através de um processo de ensino que os torne aptos a analisar, fazer julgamentos fundamentados, tomar decisões e ter posições críticas sobre questões financeiras que envolvam sua vida pessoal, familiar e da sociedade em que vivem (PESSOA; MUNIZ JUNIOR; KISTEMANN JR., 2018, p.49 apud SILVA et al., 2013).	9	56,25%
A EF nada mais é do que um processo de aprendizagem ligado às finanças pessoais, onde a sociedade tem a oportunidade de adquirir uma visão crítica sobre o uso do dinheiro. (CORDEIRO, COSTA E SILVA, 2018, p.70)	6	37,50%
Total	16	100,00%

Fonte: Arquivos do Autor.

Dessa forma, podemos constatar que 56,25% dos professores escolheram a alternativa segundo uma visão de educador e 37,50% escolheram conforme uma visão pessoal e social, sendo que só 6,25% escolheram a que foi concebida segundo uma visão economicista. Isso mostra que nossos professores estão levando em consideração a sua epistemologia do conceito educação financeira, que é a visão de educador.

Para essa pergunta não existe resposta certa ou errada, mas uma conceituação diversa e que a resposta que mais obteve pontos retrata um pouco da epistemologia dos professores.

No entanto, é preciso que o professor seja capaz de ver as diversas facetas presentes na própria disciplina que ensina, que conheça sua história e as questões sociais e culturais envolvidas. O conhecimento aprofundado do que ensina junto com uma visão abrangente das relações que se estabelecem com outros saberes e com o mundo, podem propiciar que o docente assuma uma postura questionadora. (KISTEMANN, SOUZA, 2021, p. 166)

Desse modo, não é um ponto importante que o professor atente apenas para as suas concepções, mas que seja capaz de compreender as diversas facetas do tema EF, de modo a facilitar o ensino desse conceito para que o aluno não se prenda apenas a uma única conceituação, para que seja capaz de compreender a diversidade do tema EF.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A EF, por vezes, é confundida com a MF e entendida como um tema de cunho apenas matemático. Geralmente, nas salas de aula, quando trabalhada, ela é voltada apenas para o cálculo de juros e para a resolução de exercícios, o que, de certa forma, ajuda, mas não contempla toda sua grandeza. Assim, este trabalho teve como objetivo mostrar como os professores das escolas vêm trabalhando a LF dentro da EF em suas aulas. Tal objetivo foi alcançado, pois concluímos que existe uma prática por parte dos professores que trabalham a EF voltada para uma LF e foi constatado também que os partícipes entendem a EF de forma distinta da MF e do tradicional. Constatamos, além disso, que alguns dos que aqui tratamos não entendem muito bem o tema LF, o que indica a falta de prática de estudo em afinidade do tema.

De primeira mão, conseguimos compreender como os brasileiros lidam com o dinheiro, visto que, antes da implementação do plano real em 1994, os altos níveis de inflação causavam a sensação do consumo imediato, pois o preço de um produto que custava um determinado valor em um dia, no outro, já estava mais alto e isso pode ou não influenciar a cultura do consumo hoje e agora. Após a implementação do plano real, as pessoas deparam-se com uma situação de moeda estável, o que abriu discussões a respeito de poupança por parte do governo e de instituições privadas, assim, foi instituído a COREMEC que futuramente seria a responsável por instituir a ENEF, que é a responsável por lançar a EF em nosso país.

Após analisarmos a BNCC, constatamos que ela deixa a cargo das escolas a responsabilidade de incorporar a EF nos currículos. Tal responsabilidade é arriscada visto que a própria BNCC é a base da educação e que tem força normativa, mas deixa sob responsabilidade de cada escola um tema que é tão importante para a sociedade. Diante do tema, é citada novamente e reconhecida sua importância, porém não como deveria, sem a especificidade que se espera, é relevante destacar que a palavra EF foi mencionada apenas três vezes em todo o documento.

O tema EF é transversal e interdisciplinar e, ao longo de nossos estudos, percebemos que, para esse tema, existem diversas visões e conceituações, sendo elas variadas como de uma visão mais economicista, outras partindo de uma perspectiva da educação, sendo no sentido de uma EFE que caminha na direção de formar cidadãos, que introduz os alunos ao universo do dinheiro como conseguir, como gastar, como poupar etc. Em seguida, percebemos a importância de educar financeiramente já que essa educação precoce prepara e dá subsídios para que os alunos, no futuro, possam ampliar e melhorar esse conceito através dessas ferramentas disponibilizadas previamente. Outro ponto que evidenciamos em nossa pesquisa é

que a EF não é inteiramente responsabilidade da escola, é também dos pais e responsáveis, pois a falta destes ou até mesmo o mau exemplo por parte dos pais pode influenciar diretamente em uma vida cheia de percalços e oscilações financeiras.

A escassez de LF pode ser um dos fatores que influencia diretamente o não sucesso da EF, pois o cidadão pode ser um economista ou professor de economia, mas isso não significa que ele vive bem financeiramente, o que nos mostra que o conhecimento por si só não traz uma vida financeira estável. A prática desse conhecimento em busca de uma vida financeira saudável, fazendo as melhores escolhas, articulando conhecimentos diversos para conquistar seus objetivos, é o fator dominante que influencia uma vida financeira estável ou não.

Em entrevista com os professores, constatamos que, dentre os que formaram em 2019, apenas um deles optou por não cursar a disciplina de MF, o que mostra que, dentre eles, os que se formaram após a implementação do PPC de 2012 tiveram a oportunidade de ter contato com a MF, mas não necessariamente com a EF, o que demonstra que os cursos de formação precisam repensar quanto à abordagem desse tema na formação de professores dada a sua importância em nosso meio. Verificamos também que a grande maioria dos participantes tem consciência do nível de importância desse tema quanto à formação cidadão que indica consciência a respeito do tema e que, através dessa consciência, as melhorias ocorrem, então podemos concluir que, nessa primeira parte da pesquisa, obtivemos bons resultados.

No decorrer da investigação, observamos que 87,5% dos professores sabem que existe diferença entre os temas EF e MF, o que, de certa forma, é positivo, pois há alguns tempos esses dois temas são tratados como pares, o que não são, e isso traz prejuízo para o avanço da EF. Identificamos que 75%, a maioria, dos professores desenvolvem suas práticas voltada para a construção de uma LF dentro da sala de aula, o que foi um dos grandes pontos desta pesquisa em que obtivemos que, sim, estão se preocupando e caminhando no sentido de mudar o cenário educacional no Brasil referente à EF. Trata-se de um tema novo e transversal e que diz muito a respeito de práticas não tão somente conceitos, mas habilidades. Em seguida, conseguimos alcançar a opinião desses professores a respeito do que precisa ser melhorado e modificado para que a EF seja ampliada e melhorada nas escolas e identificamos que há falta de materiais devido à escassez de verba, assim como a má formação inicial e continuada dos professores são pontos que precisam ser melhorados para que haja avanço, já os demais disseram que não, que os trabalhos de formação continuada já são responsáveis por essa evolução que eles estão dando conta e é só questão de tempo para percebermos essas melhorias.

Em seguida, dissertaremos a respeito dos resultados alcançados a deferência do que precisa ser melhorado nas escolas para que haja evolução do tema EF e um dos pontos que

culminam para isso é a má formação inicial e continuada dos professores por parte das universidades, por efeito de que sete afirmaram não terem tido disciplinas que abordaram EF. Desse modo, a maioria não teve nenhuma disciplina a respeito do tema, o que deixa uma lacuna no que diz respeito a uma boa formação.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. [constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: presidência da república, [2022]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 20 dez. 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.
- BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: matemática**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- CORDEIRO, N. J. N.; COSTA, M. G. V.; SILVA, M. N. Educação Financeira no Brasil: uma perspectiva panorâmica. **Ensino da Matemática em Debate**, 2018. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/emd/article/view/36841>. Acesso em: 26 set. 2022.
- FERNANDES, D. T. **Acerca da Literacia Financeira**. Dissertação (Mestrado em economia em Economia Portuguesa e Integração Internacional), Instituto Universitário de Lisboa, 2011.
- KISTEMANN JR., M. A.; SOUZA, F. S. **Educação financeira e educação estatística**. 1. ed. Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil: Pantanal Editora, 2021.
- LÜDKE, M.; ANDRE, M. E.D.A. **A Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 2 ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2018
- OCDE. **Recomendação sobre os Princípios e as Boas Práticas de Educação e Conscientização Financeira**, 2005. Disponível em: [https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/\[PT\]20Recomenda%C3%A7%C3%A3o%20Princ%C3%ADpios%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Financeira%202005%20.pdf](https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/[PT]20Recomenda%C3%A7%C3%A3o%20Princ%C3%ADpios%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Financeira%202005%20.pdf). Acesso em: 16 jun. 2022.
- PESSOA, C. A. S.; MUNIZ JR, I.; KISTEMANN JR, M. A. Cenários sobre Educação Financeira Escolar: entrelaçamentos entre a pesquisa, o currículo e a sala de aula de matemática. **Em Teia | Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana**, v. 9, n. 1, p. 1-28, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/emteia/article/view/236528>>. Acesso em 16 jun. 2022.
- SALOMON, D. **Como Fazer Uma Monografia**. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- SANTOS, A. J. C. **Literacia Financeira: o caso dos alunos dos cursos da área financeira da Escola Superior de Ciências Empresariais (ESCE) do Instituto Politécnico de Setúbal (IPS)**. Dissertação (Mestrado Contabilidade e Finanças), Instituto Politécnico de Setúbal, Setúbal. 2015.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2013.
- SOMAVILLA, A. S.; SILVA, C. R. G. X.; BASSOI, T. S. A Literacia Financeira em Discussão. **Anais do XII Encontro Nacional de Educação Matemática (ENEM)**. SBEM-

Sociedade Brasileira de Educação Matemática. Disponível em:
http://www.sbem.com.br/enem2016/anais/pdf/6614_3048_ID.pdf. Acesso em: 16 jun. 2022.

SOUZA, D. P.; HORIZONTE, B. **A importância da educação financeira infantil**. 2012.

APÊNDICE

08/12/2022 11:02

Educação financeira e literacia financeira

Educação financeira e literacia financeira

Sou o Daniel Moura Rodrigues dos Santos, acadêmico do curso de Licenciatura em Matemática, da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), estou desenvolvendo o meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), com uma análise da Educação Financeira voltada para a Literacia Financeira na Educação Básica, sob orientação do professor Rogerio dos Santos Carneiro. O presente questionário comporá a segunda parte do meu TCC, o qual objetiva compreender como os professores de matemática estão trabalhando a educação financeira, especialmente a literacia financeira, nas escolas da educação básica de Araguaína. Destaco que para o trabalho a ser apresentado e publicado, adotaremos anonimidade das respostas, ou seja, não haverá a identificação dos professores e nem das Unidades Escolares, essas serão utilizadas apenas para acompanhamento dos professores respondentes.

*Obrigatório

1. Nome da escola em que trabalha *

2. Seu nome *

08/12/2022 11:02

Educação financeira e literacia financeira

3. 1) A educação financeira tem um papel importante na formação cidadã? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não
 Não sei responder

4. 2) Qual o nível de importância tem a educação financeira para a formação cidadã do aluno? (Marcando a primeira opção, por exemplo, entende-se que a importância da educação financeira na formação cidadã é menor que 25%): *

Marcar apenas uma oval.

- De 0% a 25%
 De 25% a 50%
 De 50% a 75%
 De 75% a 100%

5. 3) Como e onde ocorreu seu primeiro contato com educação financeira? *

6. 4) Durante sua formação como professor(a) de matemática, você cursou alguma disciplina que abordava a educação financeira? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não
 Não sei responder

08/12/2022 11:02

Educação financeira e literacia financeira

7. 5) Ainda a respeito da sua formação como professor(a) a mesma aconteceu em qual instituição? De qual estado? E em que ano você a concluiu? *

8. 6) Existe diferença entre matemática financeira e educação financeira? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Não sei responder

9. 7) Você desenvolve uma educação financeira voltada para uma literacia financeira? comente seu entendimento sobre literacia financeira. *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

10. Comente. *

08/12/2022 11:02

Educação financeira e literacia financeira

11. 8) Em sua opinião, o que precisa ser ofertado (na formação inicial e/ou continuada, nas condições de trabalho, dentre outros), em prol de uma ampliação e melhoria das ações voltadas para a Educação Financeira na Escola?

12. 9) Já realizou algum estudo sobre literacia financeira? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Não sei responder

13. 10) Dentre os conceitos a seguir, qual melhor define a educação financeira? *

Marcar apenas uma oval.

- A educação financeira pode ser definida como "o processo pelo qual consumidores/investidores financeiros aprimoram sua compreensão sobre produtos, conceitos e riscos financeiros e, por meio de informação, instrução e/ou aconselhamento objetivo, desenvolvem as habilidades e a confiança para se tornarem mais conscientes de riscos e oportunidades financeiras, a fazer escolhas informadas, a saber onde buscar ajuda, e a tomar outras medidas efetivas para melhorar seu bem-estar financeiro". (OCDE CVM)
- Um conjunto de informações através do qual os estudantes são introduzidos no universo do dinheiro e estimulados a produzir uma compreensão sobre finanças e economia, através de um processo de ensino que os torne aptos a analisar, fazer julgamentos fundamentados, tomar decisões e ter posições críticas sobre questões financeiras que envolvam sua vida pessoal, familiar e da sociedade em que vivem (PESSOA; MUNIZ JUNIOR; KISTEMANN JR., 2018, p.49 apud SILVA et al., 2013).
- A EF nada mais é do que um processo de aprendizagem ligado às finanças pessoais, onde a sociedade tem a oportunidade de adquirir uma visão crítica sobre o uso do dinheiro. (CORDEIRO, COSTA E SILVA, 2018, p.70)

14. 11) Dentre os conceitos a seguir, qual melhor define a literacia financeira? *

Marcar apenas uma oval.

- O termo literacia financeira surge como uma habilidade fundamental no cotidiano dos cidadãos e, como um conceito novo e não universal, faz parte de um processo que vai se moldando às mudanças no contexto econômico, social e educacional. (SOMAVILLA, SILVA e BASSOI, 2016, p.3)
- Inclui a aptidão para discernir sobre as diversas escolhas financeiras, discutir assuntos financeiros sem qualquer desconforto, planejar o futuro em termos financeiros, ou ainda responder competently a eventos que ocorrem no cotidiano e que afetam as decisões financeiras. (SANTOS, 2015, p.16).
- Capacidade de leitura, análise, gestão e comunicação dos diversos problemas financeiros que se colocam diariamente ao nível do bem-estar material dos cidadãos (VITT, 2000, p. 2 apud SANTOS 2015, p.16)

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários